

SACERDOTE EGÍPCIO (PARA-HISTORIOGRAFOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *sacerdote egípcio* era a conscin, homem ou mulher, integrante de grupo religioso da Sociedade desenvolvida na região do crescente fértil do rio Nilo, durante o período conhecido como Antigo Egito (3100–30 a.e.c.).

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *sacerdote* vem do idioma Latim, *sacerdos*, “aquele a quem cabe o desempenho das cerimônias sagradas; sacerdote; padre”, de *sacer*, “sagrado”. Surgiu no Século XIII. O termo *egípcio* deriva igualmente do idioma Latim, *aegyptius*, “egípcio”. Apareceu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Participante do clero egípcio. 2. Servidor da divindade egípcia. 3. Servo do deus. 4. Funcionário faraônico do templo egípcio.

Antonimologia: 1. Sacerdote hebreu. 2. Filósofo grego. 3. Padre. 4. Pastor.

Estrangeirismologia: a *maison de la vie* nos templos; o conhecimento acumulado nos *papyrus*; a magia *apotropaia*; a *out of body experience* nas tumbas; a religiosidade e crença na terra de *kemet*; a recompilação dos textos no *Scriptorium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autopesquisa para-históriográfica.

Megapensenologia. Eis 5 megapensesen trivocabulares relativos ao tema: – *Evitemos os deuses. Inexiste deus paternal. Existem devotos sofisticadíssimos. Gratidão: passado, presente. Libertemo-nos do passado.*

Coloquiologia: a *panelinha* dos escolhidos dos deuses; a *menina do olho* de Hórus; o *pau mandado* de Amon; o *leva e traz* multidimensional; a *conversa para boi dormir* no *Sera-peum*; os *engaiolados no dourado xilindró* holopensênico; o ato de *segurar a vela* no serviço do culto diário; o *passé livre* de entrada no templo.

Citaciologia: – *O medo é pai da crença* (Olavo Bilac, 1865–1918).

Proverbologia. Eis 3 provérbios relativos ao tema: – “Te conheço meu pauzinho de laranja”. “Se você procurar pelas leis da harmonia, encontrará o conhecimento” (Provérbio egípcio). “A maçã nunca cai longe da árvore”.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Pedra.** A *Via Appia Antica* e as pirâmides do Egito foram construídas organizada-mente pelas gerações humanas de milênios atrás, empregando muita **energia imanente** (EI)”.

2. “**Sacerdote.** O *sacerdote* é o antigo taumaturgo, agora profissional remunerado das credences humanas, geradas a partir das iniciações milenares”.

3. “**Ultrapassagem.** Com os princípios do Paradigma da Conscienciologia, a conscin lúcida procura ultrapassar todas as conquistas evolutivas instintuais que alcançou, através dos milênios e de cada serviço, desde as bactérias até o Ser Humano. Agora em vez de reprisar o que aprendeu em eras imemoriais, a pessoa intermissivista lança as vistas para quem evoluiu à frente, os evolucionólogos e os Seres Serenões, a fim de imitar os seus **exemplos cosmoéticos**, intraconscienciais e racionais de autodiscernimento e autotransafetividade”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal das autopesquisas mnemônicas; o predomínio do holopensene pessoal do culto às divindades; o holopensene pessoal das credences; o rastreamento do retro-holopensene pessoal; os lateropensenes; a lateropensenidade; os polopensenes; a polopensenidade; os parapsicopensenes; a parapsicopensenidade; os evolucionopensenes; a evolucionopensenidade; os patopensenes; a patopensenidade com raiz milenar; a fôrma holopensênica de ambiente da subserviência; o holopensene mágico-mitológico nas decodificações parapsíquicas; a holopen-

senidade religiosa de medo e punição sustentando a genuflexão; a holopensenidade construída na repetição ritualística; a criação de holopensene nos rituais mágicos e nas magias de execração; as gravitações pensênicas nosográficas; a reciclagem dos resquícios da pensenidade arcaica; a autos-superação do materpensene místico-supersticioso possibilitando a desintrusão pensênica; o acesso aos bolsões holopensênicos oportunizando a interassistência; o holopensene evolutivo das neoverpons e da tares substituindo a holopensenidade mística; o holopensene do paradigma consciencial vivenciado.

Fatologia: o fato de o faraó ser o primeiro sacerdote; a impossibilidade de o faraó officiar ao mesmo tempo em todos os templos; a delegação do poder religioso aos sacerdotes; a administração dos cultos, templos e festas religiosas; a função de aconselhar os faraós; o servidor do deus (*hem-netjer*) representante do faraó; o porta-voz da expressão religiosa oficial estatal; a liderança parapsíquica na Socin; o conhecimento da utilização do psicossoma viabilizando a bilocação; o conhecimento das influências recíprocas entre o intrafísico e o extrafísico; o pensamento mitológico e a crença em fenômenos sobrenaturais; a preservação das crenças, práticas religiosas e da tradição cultural; a organização do clero em pirâmide hierárquica; a admissão no serviço; as iniciações e os períodos de aprendizado e estudo; o sacerdócio nos templos de pedra, nas propriedades divinas e na Casa da Vida; o acesso ao interior dos templos; o desenvolvimento da polimatia e das especializações; o ritual do culto divino diário; a vida cotidiana; a aquisição e acumulação de cargos, títulos e salários; as profilaxias, evitações e tabus alimentares durante o sacerdócio; a administração das riquezas intrafísicas das divindades; os benefícios da isenção fiscal e o direito à exploração de terras; a cornucópia e o repositório do conhecimento mais avançado da época; a solidariedade social na redistribuição dos víveres excedentes das oferendas; o calendário e o tempo na divisão e controle dos rituais; as festas religiosas e procissões; a recitação das fórmulas mágicas; a morte e a vida depois da vida; a mumificação; *O Livro dos Mortos* indicando a maneira como era compreendida a continuidade da vida pós-dessoma; a intermediação na aquisição da vida eterna; a interpretação dos sonhos, cartas e desenhos nas tumbas na tentativa de diálogo com os mortos; a cerimônia da abertura da boca; os cuidados com os cadáveres; a intermediação das profecias divinas e das soluções de contenda proferidas pelos animais deificados; a aculturação e o abertismo no acolhimento aos deuses de outro panteão; as areias do deserto enterrando a História dos sacerdotes; os interesses sobre os sacerdotes egípcios na História da Humanidade; as amizades atuais construídas no Antigo Egito; a arqueologia e a tecnologia descortinando novas perspectivas; a autexumação no estudo para-historiográfico dos cadáveres do passado milenar viabilizando reciclagens profundas; a vivência do paradigma consciencial no atual período pré-intermissivo.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático desbloqueando os chacras superiores e facilitando o acesso à holomemória; a vivência da autoconscientização multidimensional (AM) no cotidiano; a autoconscientização multidimensional superando a doação energética nas oferendas ritualísticas; a prática da tenepes reconfigurando o parapsíquico no entrosamento entre conscins e consciexes; a relação com as deidades na tentativa de controle das forças da Natureza; a prática do desassédio na medicina sacerdotal; o domínio holossomático lúcido deixando para trás o incorporamento divino nas pessoas, animais e objetos; as precognições oraculares nas procissões; a oniromancia possibilitando a cura dentro do Sanatório de incubação; a heteroscopia na anamnese; o portal multidimensional nas paredes de orelhas nas entradas dos templos; o desassédio na cura de doenças; as transferências bioenergéticas com a imposição das mãos no tratamento de doenças; as projeções lúcidas (PL); as materializações; a descoincidência vigeil, o transe e a comunicação com os deuses facilitadas pela música e a dança agradando as potestades; o acesso extrafísico às supostas divindades nos estados alterados da consciência (EACs) promovidos nas bebedeiras das festas de Hathor-Sekhmet (respectivamente a deusa com cabeça de vaca, concernente a alegria, música e maternidade e a deusa com cabeça de leoa, associada a guerra, a cura, ao sol e a vingança); o interassédio nos feitiços de execração; a clarividência sendo desenvolvida desde priscas eras; o retroparapsiquismo facilitando a recuperação de cons; a vivência

holossomática do paradigma consciencial potencializando a manifestação parapsíquica; a infinita caminhada evolutiva multidimensional.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autopesquisa-retrocognição*; o *sinergismo estudo do passado-recuperação de cons*; o *sinergismo mnemônico fato histórico revisitado-interpretação parafenômênica*; o *sinergismo Para-Historiografologia-Parapercepciologia*; o *sinergismo abstenção sexual-intensificação da ectoplasmia*; o *sinergismo olho de Hórus-cosmovisão*; o *sinergismo hábitos inúteis-automimeses dispensáveis*.

Principiologia: o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio da interdependência evolutiva*; o *princípio da imortalidade da alma* norteando toda a Sociedade; os *princípios filosóficos de Maat* (deusa da justiça e da verdade) sendo parte integrante da Sociedade garantindo a ordem, retidão e harmonia cósmica; o *princípio da similaridade* na aplicação da magia; o *princípio da correspondência* nos tratamentos curativos; o *princípio da dualidade da escrita*; os *princípios dogmáticos impostos*.

Codigologia: o *código da identidade cultural*; o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* com cláusulas para evitação da automimese.

Teoriologia: a *teoria das doenças enquanto interassédio*; a *teoria de recuperação de cons magnos*; as *teorias das pesquisas historiográficas*.

Tecnologia: o monopólio do desenvolvimento técnico da Sociedade; a *técnica de erradicação de mimeses dispensáveis*; a *técnica de prevenção das recidivas automiméticas*.

Voluntariologia: o *voluntariado nos templos*; a *autatualização no voluntariado conscienciológico das Instituições Conscienciocêntricas (ICs)*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*; o *laboratório conscienciológico grupal Acoplamentarium*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Para-História*.

Efeitologia: o *efeito curativo desassediador no domínio das energias*; os *efeitos do conhecimento egípcio no hermetismo místico*; os *efeitos grupocármicos milenares do uso anticosmoético do parapsiquismo*; o *efeito do conhecimento egípcio no misticismo contemporâneo*; os *efeitos autoconscienciométricos da autocatarse mnemônica*; os *efeitos interassistenciais multidimensionais da autopesquisa histórica do retrogrupo no respectivo Zeitgeist*; a *bagagem holobiográfica* potencializando o *efeito halo da mudança paradigmática*.

Neossinapsologia: a *pesquisa sobre os sacerdotes egípcios criando neossinapses de recuperação holobiográfica*; as *neossinapses evolutivas geradas a partir da reciclagem das retrossinapses místicas*; as *neossinapses advindas da retropesquisa autoconscienciométrica*; as *neossinapses geradas a partir do acesso ao paradigma consciencial*.

Ciclogologia: o *ciclo das cheias do Nilo* determinando o ritmo da vida; a *Maat* e a divina ordem na regulação dos *ciclos do sol, da lua, das estrelas e das estações*; o *ciclo da reciclagem parapsíquica*; o *encerramento do ciclo da interpretação grupocármica* dos místicos profissionais; o *ciclo multiexistencial pessoal (CMP)*; o *ciclo captar-estudar-evocar-refletir-compreender-interassistir-evoluir*.

Enumerologia: o *atributo da administração*; o *atributo da assistência*; o *atributo da disciplina*; o *atributo da educação*; o *atributo da inteligência*; o *atributo da politicidade*; o *atributo da responsabilidade*.

Binomiologia: o *domínio do binômio assim-desassim*; a *influência das lendas poético-filosóficas sobre a teologia* e o ritual do Cristianismo no *binômio Ísis* (deusa da magia e fertilidade)–*virgem Maria*; os primitivos cristãos correlacionando o *binômio Hórus-Jesus Cristo* diante das estátuas de Ísis com o pequeno filho ao colo; o *binômio princípio da correspondência-negocinho nas oferendas*; o *binômio paraperceptibilidade-mentalsomaticidade*.

Interaciologia: a interação milenar política-parapsiquismo; a interação passado-presente-futuro; a interação inputs-insights; o desenvolvimento milenar de habilidades parapsíquicas por meio da interação com a Natureza.

Crescendologia: o crescendo sacerdote-egiptólogo-conscienciólogo; o crescendo da multidividência para-historiológica; o crescendo parapsiquismo místico-parapsiquismo lúcido; o crescendo assistencialidade-interassistencialidade; o crescendo da liderança parapsíquica mentalso-mática cosmoética.

Trinomiologia: o trinômio retrofatos-fatos-parafatos; o trinômio de deidades Ápis-Serápis-Serápis bei; o trinômio familiar divino tebano Amon-Mut-Khonsu; o trinômio procissão-saída do deus-oráculo; o trinômio libações-fumigações-naos; o trinômio sacerdote escriba do livro divino-papiro-Casa da Vida; o trinômio divindade-estátua do deus-incorporação; o trinômio pirâmide-obelisco-templo; o trinômio arte-relevo-incorporação; o trinômio da escrita egípcia hieróglifo-hierático-demótico.

Polinomiologia: o polinômio estátuas-estelas-túmulos-sarcófagos; o polinômio pureza-higiene-banho-circuncisão-purgantes; o polinômio religiosidade-autodiscernimento-autoconscienciometria-recéis; o polinômio misticismo-recin-lucidez-Conscienciologia; o polinômio Osíris-família-vida-morte-renascimento.

Antagonismologia: o antagonismo mumificação / metempsicose; o antagonismo acriticismo / autodespertamento multidimensional; o antagonismo manipulação consciencial / liberdade consciencial; o antagonismo credulidade nos objetos apotropaicos / autoconscientização bioenergética.

Paradoxologia: o paradoxo de a genuflexão às consciexes poder gerar posição-prestígio-poder temporal; o paradoxo de o abertismo parapsíquico poder produzir a escravidão pensênica; o paradoxo da crença da necessidade da preservação do corpo para a manutenção da vida na eternidade; o paradoxo de a abertura do parapsiquismo poder acontecer no bitolamento da monovisão religiosa; o paradoxo irracional da vocação para mimeses dispensáveis mesmo com acesso a conhecimentos mais evolutivos.

Politicologia: as políticas públicas definidas pelo faraó; a parapsicocracia; a hierocracia; a teocracia; a idolocracia; a gurucracia; a hagiocracia; a genuflexocracia; a clerocracia.

Legislogia: a lei dos faraós sacerdotes; a base da lei egípcia de origem divina no princípio de justiça Maat; as leis penais aplicadas por sacerdotes contra os invasores de tumbas; as leis da Maat orientando o código de conduta dos sacerdotes egípcios; a lei da inseparabilidade grupocármica; a lei da interpretação grupocármica gerada pela escravização consciencial.

Filiologia: a teofilia; a bibliofilia; a grafofilia; a extrafisicofilia; a familiofilia; a parapsicofilia; a sociofilia; a conviviofilia.

Fobiologia: a tanatofobia; a questionofobia; a errofobia; a neofobia; a ataxofobia; a atelofobia; a demonofobia.

Sindromologia: a síndrome do fechadismo consciencial; a síndrome do perfeccionismo nos rituais; a síndrome da automimese; a síndrome do misticismo religioso.

Maniologia: a egiptomania; a teomania milenar; a religiomania; a idolomania; a guriomania; a misticomania; a mania de ver o futuro na consulta do oráculo.

Mitologia: a dualidade complementar na mitologia egípcia; os mitos antropozoomórficos; os mitos astronômicos; o mito do tribunal de Osíris (divindade relacionada à agricultura, aos mortos e à ressurreição); o mito faraônico de Hórus (deus dos céus, do sol nascente, da realeza e do poder); o conjunto familiar mítico Osíris-Ísis-Hórus-Seth (deus do caos, da guerra, da desordem, do deserto, da seca e da violência); a eternidade no mito do uróboro; o mito dos deuses; o mito dos demônios; o mito do oráculo; o mito dos espíritos malignos de humanos errantes; o pseudoconforto no mito religioso da proteção das divindades; o mito de resolver os problemas por meio das oferendas às potestades; a terceirização evolutiva no mito da responsabilidade divina.

Holotecologia: a egitoteca; a papiroteca; a arqueoteca; a dogmatoteca; a religioteca; a biblioteca; a mitoteca; a teoteca; a parapsicoteca; a evolucioteca; a serioxoteca; a retrocognoteca; a proexoteca.

Interdisciplinologia: a Para-Historiografologia; a Para-Historiologia; a Historiologia; a Holomnemossomatologia; a Holobiografologia; a Grupocarmologia; a Passadologia; a Autenergologia; a Cosmoeticologia; a Conscienciometrologia; a Antidogmatologia; a Refutaciologia; a Descrenciologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin idólatra; a conscin religiosa; a conscin baratrosférica; a conscin exorcista; os senhores da magia; a conscin lúcida; a conscin tenepessista; a conscin ectoplasta; a conscin parapsíquica; a conscin interassistente; a isca humana autopesquisadora lúcida; a conscin desperta; a equipex de paregiptólogos.

Masculinologia: o sacerdote egípcio; o sumo sacerdote; o sacerdote *uab* (puro); o sacerdote médico; o sacerdote profeta; o sacerdote cantor; o sacerdote dançarino; o sacerdote sem; o sacerdote embalsamador; o sacerdote pai do deus; o sacerdote leitor do livro sagrado; o sacerdote de Amon governante do Egito unificado; o príncipe Khaemuaset (Século XIII a.e.c.), sacerdote de Ptah (Deus do fogo e patrono dos artífices); o alto sacerdote polímata e vizir Imhotep (Século XXVII a.e.c.); o faraó sacerdote deificado Ramsés II (Século XIII a.e.c.); o sacerdote escriba; o vidente; o místico; o pesquisador; o historiador; o parapercepcionista; o reciclante existencial; o cognopolita; o projetor consciente; o conscienciólogo; o tenepessista; o proexistente; o reeducador; o conscienciômetro; o conscin-cobaia; o verbetógrafo.

Femininologia: a sacerdotisa egípcia; a sacerdotisa *uab* (pura); a sacerdotisa médica; a sacerdotisa profeta; a sacerdotisa cantora; a sacerdotisa dançarina; a sacerdotisa divina esposa; as 7 veneráveis de Hathor; as Divinas Adoratrizes de Amon; a sacerdotisa carpideira; a princesa Meresankh IV (Século XXV a.e.c.), sacerdotisa de Thot; a rainha Hatshepsut (Século XV a.e.c.); a múmia da cantora de Amon Sha-amun-en-su (Século VIII a.e.c.); a sacerdotisa escriba; a vidente; a mística; a pesquisadora; a historiadora; a parapercepcionista; a reciclante existencial; a cognopolita; a projetora consciente; a consciencióloga; a tenepessista; a proexistente; a reeducadora; a conscienciômetro; a conscin-cobaia; a verbetógrafa.

Hominologia: o *Homo sapiens mythologicus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens submissus*; o *Homo sapiens assistens*; o *Homo sapiens autocriticus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens conscientious*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: sacerdote egípcio *do alto clero* = aquele com acesso às áreas mais sagradas do templo, participação no culto direto da estátua da divindade, interpretação oracular e influência política; sacerdote egípcio *do baixo clero* = aquele com entrada livre no templo, porém, restritiva em algumas áreas participando das atividades administrativas, de ensino e de saúde.

Culturologia: a cultura egípcia; a cultura religiosa mágica; a cultura da escrita religiosa; a cultura da adoração solar; a cultura das grandes construções em pedra; a cultura da higiene corporal; a cultura da limpeza do ambiente; a cultura da vida após a vida; a cultura milenar do parapsiquismo enquanto instrumento de poder; a aculturação núbica; a aculturação dos hicsus; a aculturação assíria; a aculturação persa; a aculturação macedônica; a evitação dos idiotismos culturais; a cultura da comunicação interdimensional; a cultura evolutiva do parapsiquismo enquanto instrumento interassistencial; a cultura da multidimensionalidade vivenciada.

Per Ankh. Segundo a *Parapedagogiologia*, a *Casa da Vida*, situada dentro da área do templo, de acesso exclusivo aos sacerdotes e escribas, surgiu na época do Império Antigo (2686–

–2181 a.e.c.), local onde eram copiados, editados e armazenados os textos religiosos, centro de aprendizado funcionando ao modo de biblioteca com diversas obras sobre Medicina, Astronomia, Matemática, História, Geografia, doutrina religiosa e idiomas.

Medicina. Diante da *Multidimensiologia*, os egípcios antigos consideravam a origem das doenças estar ligada a causas multidimensionais, assédio dos deuses, demônios ou mortos. Acreditavam na cura por meio de rituais com récitas de fórmulas religiosas mítico-mágicas e pedidos feitos por sacerdote especialista às divindades e as vezes medicamentos (poções, pomadas, colírios e ervas) ou outra intervenção. O conhecimento médico era dividido em especialidades e o médico especialista era identificado com a parte do corpo humano tratado.

Museologia. Concernente à *Historiologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 9 museus com acervo de arte egípcia antiga registrando parte da História dos sacerdotes egípcios:

1. **British Museum** (1753, Londres, Reino Unido). Com milhares de artefatos religiosos e galerias de múmias, auxilia na preservação da herança sacerdotal egípcia. Em exibição no Museu desde 1802, dentre o extenso e valioso acervo está a Pedra de Roseta, decreto de conselho de sacerdotes, estabelecendo o culto ao faraó Ptolomeu V (210–180 a.e.c.), promulgado em Mênfis, em 196 a.e.c. Foi redescoberta por militar integrante da Campanha do Egito (1798–1801) liderada por Napoleão Bonaparte (1769–1821).

2. **Grand Egyptian Museum** (2024, Cairo, Egito). Construído próximo às Pirâmides de Gizé, também conhecido por Museu de Gizé, tem o propósito de criar experiência interativa e imersiva, com salas de cinema, centro de pesquisa arqueológica e sala de exposição com pertences do faraó Tutankhamon (Século XIV a.e.c.).

3. **Karnak** (2200–360 a.e.c., Tebas, atual Luxor, Egito). O templo de pedra, dedicado ao deus Amom-Rá, composto de santuários e pilares decorados com cenas, está localizado no então chamado coração do Egito do Novo Império (1539–525 a.e.c.). Servia de tesouraria, centro administrativo e residência de faraós. Destaca-se atualmente na forma de museu a céu aberto (Ano-base: 2025).

4. **Metropolitan Museum of Art** (1870, NY, EUA). Dentre os mais de 30.000 artefatos egípcios destaca-se o Templo de Dendur, dedicado a Ísis e Osíris, encomendado pelo 1º Imperador romano, Otaviano Augusto (63 a.e.c.–14 e.c.). Construído por volta de 15 a.e.c., nos muros exteriores, e no primeiro salão, o Imperador é representado qual faraó fazendo oferendas a Ísis, Osíris e Hórus. Em outras paredes do Templo, Otaviano é chamado de faraó. Na década de 1960, com apoio da *União das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO), o Templo foi removido em blocos de pedra da localização original no Egito para Nova York, onde está sendo exibido desde 1978.

5. **Musée du Louvre** (1793, Paris, França). O departamento curatorial de antiguidade egípcia, além do acervo original enriquecido com artefatos oriundos da expedição-invasão de Napoleão ao Egito (Campanha do Egito), recebeu em 1945 toda a coleção egípcia do Museu Guimet (Museu Nacional de Arte Asiática, Paris), estando na atualidade, dentre as maiores coleções especializadas da Europa (Ano-base: 2025).

6. **Museo delle Antichità Egizie di Torino** (1824, Turim, Itália). A coleção é dedicada exclusivamente ao Antigo Egito. Alberga rico conjunto de papiros e sarcófagos, dentre eles, a tumba de Nefertari (Século XIV a.e.c.), esposa de Ramsés II, e o Templo de Ellesyia, construído durante o reinado de Tutmés III (Século XV a.e.c.), dedicado aos deuses Amon, Hórus e Satet.

7. **Museum of Egyptian Antiquities** (1902, Cairo, Egito). O mais importante museu do Egito. Abriga o maior acervo do mundo de artefatos do Egito Antigo, com mais de 120.000 antiguidades egípcias. Em 1902 foi aberta a biblioteca, considerada das melhores do mundo para estudos sobre a civilização do Antigo Egito. É conhecido pelo tesouro do faraó Tutankhamon conservado no interior do Museu.

8. **National Museum of Egyptian Civilization** (2021, Cairo, Egito). A coleção abrange os diferentes períodos históricos da civilização egípcia desde os tempos pré-históricos até a Era Moderna e mais de 50 mil artefatos. A Galeria das Múmias Reais conta com 22, sendo 18 de reis e 4 de rainhas.

9. **Neues Museum** (1855, Berlim, Alemanha). O espaço abriga extensa coleção de papiros e arte, incluindo o famoso busto da rainha Nefertiti (Século XIV a.e.c.), a qual recebeu o título de Grande Esposa Real, ficando em pé de igualdade com o marido Amenófis IV (Akhenaton, Século XIV a.e.c.) o qual, promoveu revolução religiosa abolindo o politeísmo e instaurando o monoteísmo, passando a adorar o deus do Sol Aton.

Taxologia. De acordo com a *Inventariologia Técnica*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 20 técnicas desenvolvidas ou utilizadas pelos sacerdotes egípcios, relacionadas com o serviço dedicado aos deuses, durante as atividades nos templos e propriedades divinas:

01. *Técnica da construção das mastabas e pirâmides.*
02. *Técnica da fabricação de estuque.*
03. *Técnica da fabricação de verniz.*
04. *Técnica da fabricação do papiro.*
05. *Técnica da iluminação artificial.*
06. *Técnica da manufatura de cosméticos.*
07. *Técnica da medição do Nilo.*
08. *Técnica da ourivesaria.*
09. *Técnica da produção de perfumes.*
10. *Técnica da projetabilidade lúcida.*
11. *Técnica de manufatura de betume.*
12. *Técnica de medição do tempo.*
13. *Técnica de metalurgia do bronze e cobre.*
14. *Técnica de mineração.*
15. *Técnica de produção de fármacos.*
16. *Técnica de transporte de toneladas de pedras e obeliscos.*
17. *Técnicas agrícolas de drenagem e irrigação dos campos.*
18. *Técnicas astronômicas de observação dos astros.*
19. *Técnicas contábeis de controle da produção e armazenamento de grãos e bens.*
20. *Técnicas da arte religiosa.*

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o sacerdote egípcio, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autoconscientização seriexológica:** Autolucidologia; Homeostático.
02. **Auto-herança intelectual:** Parageneticologia; Homeostático.
03. **Auto-herança parapsíquica:** Seriexologia; Homeostático.
04. **Autopesquisa para-historiográfica:** Autosseriexologia; Neutro.
05. **Autossuperação do misticismo:** Descrenciologia; Homeostático.
06. **Binômio representatividade-responsabilidade:** Grupocarmologia; Homeostático.
07. **Casta:** Sociologia; Neutro.
08. **Fonte histórica:** Historiografologia; Neutro.
09. **Indício multiexistencial:** Autorrevezamentologia; Neutro.
10. **Linha do tempo conscienciológica:** Para-Historiografologia; Homeostático.
11. **Manifestação parapsíquica:** Parafenomenologia; Neutro.
12. **Multidimensionalidade consciencial:** Parapercepciologia; Homeostático.
13. **Neo-História:** Historiografologia; Neutro.
14. **Paracaptção retrocognitiva:** Para-Historiografia; Neutro.
15. **Sinergismo Para-Historiografologia-Seriexologia:** Holomnemossomatologia;

Neutro.

A VIVÊNCIA DA CONSCIN ENQUANTO SACERDOTE EGÍPCIA OPORTUNIZOU DESENVOLVER O PARAPSIQUISMO, A INTELLECTUALIDADE E A POLITICIDADE, CUJOS ECOS EVOLUTIVOS PODEM SE MANIFESTAR NA VIDA ATUAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já investigou a possibilidade de ter sido sacerdote egípcio em retrovida? Em caso afirmativo, está consciente das aquisições evolutivas de tal experiência? Tem lucidez quanto aos travões dificultadores do autocentramento consciencial ainda manifestos?

Bibliografia Específica:

01. Coulon, Laurent; *Prêtres et Rituels à Karnak à la Troisième Période Intermédiaire*; In: Payraudeau, Frédéric & Gombert-Meurice, Florence; *Servir les Dieux d'Égypte: Divines Adoratrices, Chanteuses et Prêtres d'Amon à Thèbes*; 415 p.; 29 x 23 cm; *Illustrated Edition*; Somogy Éditions d'Art; Paris, França; 2018; páginas 208 a 215.
02. Durant, Will; *Nossa Herança Oriental: Uma História da Civilização do Egito e do Oriente Próximo, até a Morte de Alexandre, e da Índia, China e Japão, dos seus Primórdios aos nossos Dias; com uma Introdução sobre a Natureza e os Elementos da Civilização (Our Oriental Heritage)*; Série: *A História da Civilização*; Trad. Mamede de Souza Freitas; XI Vols.; XXIX + 686 p.; 3 partes; 31 caps.; Vol. I; 5 cronologias; 1 diagrama; 1 microbiografia; glos. 115 termos; 3.387 notas; 393 refs.; 23 x 16 x 4 cm; br.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 1963; páginas 136 a 149.
03. Jacq, Christian; *A Sabedoria Viva do Antigo Egito (La Sagesse Vivante de l'Égypte Ancienne)*; Tradução Maria Helena Kühner; 176 p.; 16 capítulos; 22 x 13 cm; 3ª Ed; *Editora Bertrand Brasil Ltda*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 69, 71, 144 e 153.
04. Koenig, Yvan; *Magie et Magiciens dans l'Égypte Ancienne*; Collection dirigée par Christiane Desroches Noblecourt; 400 p.; IX cap.; 98 ilus.; 17 fotos; 21,5 x 13 cm; *Pygmalion*; Paris, França; 1994; páginas 19 a 79 e 115 a 198.
05. Ronda, Elisa Castel; *Los Sacerdotes en Antiguo Egipto*; 331p.; XVIII caps.; 1 cronologia; 15 fotos; 45 ilus.; 21 x 15 cm; *Aldebarán Ediciones*; España, Madrid; 1998; páginas 11 a 84 e 137 a 162.
06. Schneider, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; *et al.*; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 27 ilus.; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 152 a 171.
07. Teles, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 35 a 40.
08. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 390 a 400.
09. Idem; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 648, 652 e 674.
10. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 80 a 82, 105 a 110, 821, 822, 836, 837 e 849.
11. Idem; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 1 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 1.519, 1.790 e 1.975.
12. Idem; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 89; 163, 201 e 271.

Webgrafia Especifica:

1. **Sauneron**, Serge; *Priest of Ancient Egypt*; PDF; 192 p; 1 cronologia; 91 ilus.; Evergreen Profile Book 12; *Grove Press Inc.*; New York; USA; & *Evergreen Books LTD.*; London; 2016; LCCCN 59-10792; disponível em: <<https://archive.org/details/priestsofancient00saun/>>; acesso em: 01.08.2025; 17h06.

P. P. C.